

A stylized illustration of a blue steam locomotive moving along yellow tracks. A mail carrier with a beard, wearing a red hat, a yellow jacket, and green trousers, is perched on the side of the engine, holding a red mail bag. Several white envelopes are shown flying out of the air around the train. Large, billowing clouds of grey smoke rise from the smokestack. The overall style is reminiscent of mid-20th-century children's book illustrations.

De mim para ti

*Pequena História do
Correio em Portugal*

Texto **Patrícia Reis**
Ilustrações **Pedro Brito**

De mim para ti

Pequena História do Correio em Portugal



Texto Patrícia Reis Ilustrações Pedro Brito

E a história começa

Estás com vontade de falar com o teu amigo. O que fazes? Escreves um *email*, fazes um direto no *WhatsApp* ou escreves uma mensagem no telemóvel. Hoje, comunicar é fácil, mas nem sempre foi assim.

Como imaginas tu que se comunicavam notícias e acontecimentos há 500 anos? Não havia eletricidade, os transportes usavam a força dos animais e as pessoas de Braga raramente sabiam alguma coisa sobre o que se passava em Faro.

Parece um pouco estranho, mas a verdade é que a história do Correio é também a história dos tempos. Convido-te a entrar na máquina do tempo, exclusiva deste livro, e vou contar-te como surgiram os Correios e como não podemos, até nos dias de hoje, viver sem a sua ajuda.





Já deves saber a história do nosso país, aposto que aprendeste na escola. Na Idade Média, os correios não existiam, além de que a maioria da população, que não sabia ler nem escrever, porventura não sentia necessidade de comunicar por escrito. A transmissão oral era a modalidade praticada. Até uma canção ou um poema tinha a função de retratar um acontecimento e, depois, conseguir partilhar essa novidade. Como a maioria das pessoas era analfabeta, as leis eram também transmitidas oralmente, assim como algumas comunicações régias.

Quem detinha o poder? O rei, claro, a nobreza e o clero. O poder económico, político e religioso pertencia a estes três grupos. Tinham educação, geralmente aprendiam a ler e a escrever, mas mesmo assim nem todos; as mulheres, por exemplo, muitas vezes não aprendiam. Um rei, para exercer poder, defender as fronteiras de possíveis invasões, assegurar que Portugal era um país unido, precisava de comunicar e, assim, podemos dizer que o correio que existia estava diretamente ligado ao poder.





QUANDO NASCEU PORTUGAL?
Depois da Batalha de Ourique, em 1139, D. Afonso Henriques rompeu o tratado com Tui e invadiu a Galiza. Estávamos a caminho da independência. Como imaginas, os espões eram muitos e as informações cruciais para os planos desenhados por D. Afonso Henriques. A independência portuguesa é reconhecida, por Leão e Castela, em 1143, e assim surge a primeira dinastia portuguesa, a de Borgonha. A independência é oficializada com o Tratado de Zamora.

O sistema de comunicação, da Coroa Real, era feito através de correio confidencial e de alta segurança. Escudeiros, rapazes que trabalhavam na estrebaria ou vassalos, levavam cartas de um lado para o outro e estavam obrigados a uma grande fidelidade. A estes dizia-se que tinham a obrigação de *dar carreira, caminho ou jornada* a pedido da pessoa, nobre ou clérigo para quem trabalhavam. Nada mais simples? Engano teu, porque as estradas não eram como as estradas que conhecemos hoje e havia uma grande insegurança. Muitas vezes, no caso do correio entre conventos ou mosteiros, mandavam várias pessoas ou enviavam aprendizes, de forma a garantir alguma segurança pelo caminho. As pessoas respeitavam os membros do clero com mais facilidade do que rapazes valentes, e capazes de andar muitos e muitos quilómetros. Existiam também os almocreves, já ouviste falar deles? Levavam e traziam cartas, na maioria das vezes ao serviço do rei, mas também de pessoas comuns que não tinham como comunicar com a família que vivia em outras partes do território. Mas as cartas escritas, pequenas ou grandes, escritos oficiais ou particulares, também podiam ser transmitidos através dos cortesãos. Eram enviados especiais e, tens toda a razão, até parece que falamos de espíões, e alguns seriam, certamente. Lembra-te de que a segurança era relativa; as nações guerreavam com facilidade e a conquista de território era um objetivo.



«DAR CARREIRA, CAMINHO OU JORNADA» significa apenas deslocar-se de uma zona do país para outra, com o objetivo de levar qualquer missiva ou bem. Os percursos demoravam dias e dependiam da segurança das estradas e caminhos. De Lisboa a Coimbra era uma viagem de três a quatro dias.



Festejar cinco séculos de vida

Para comemorar os 500 anos do Correio em Portugal nada melhor do que cunhar uma moeda de coleção comemorativa. Os apaixonados pela numismática ficarão contentes por poder adicionar às suas coleções uma moeda alusiva a este aniversário, sobretudo uma que, como podes ver, reflete com criatividade a sua história e a sua essência.

Importa dizer-te que as moedas de coleção possuem características distintas das moedas correntes destinadas à circulação, são especiais e alusivas a um determinado evento de grande relevância, ou homenageiam uma figura, merecedora desta distinção.

O valor facial das moedas de coleção não é igual ao das moedas correntes.



Estas moedas podem ter acabamentos diferenciados, sendo as de acabamento especial produzidas, por norma, com metais nobres. A moeda é da autoria de Luiz Duran e tem um valor facial de 5 euros. Foram cunhadas 40 mil moedas de acabamento normal em cuproníquel e 2 mil moedas de acabamento especial *proof*, em prata. Têm um diâmetro de 30 mm e um peso de 14 g.

O que o autor nos mostra numa face são os primórdios da distribuição do correio, missivas e bens, através de transporte feito por animais de carga e, na outra face, a essência do Correio: unir as pessoas, aproximá-las, permitir a comunicação e ser uma ponte eficaz entre elas, ou melhor, a ideia de que as pessoas precisam umas das outras e em união fazem mais e melhor.



DE MIM PARA TI

Pequena História do Correio em Portugal

Edição: ©Imprensa Nacional e Museu Casa da Moeda
e ©CTT Correios de Portugal

Texto: ©Patrícia Reis

Ilustrações: ©Pedro Brito

Design e direção de arte: Pato Lógico

Paginação: Pato Lógico

Revisão técnica e acompanhamento: CTT Correios
de Portugal

Revisão: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Impressão e acabamentos: Imprensa Nacional-
Casa da Moeda

1.ª edição em dezembro de 2020

ISBN: 978-972-27-2869-0

ISBN: 978-989-8988-11-9

Depósito legal: 471835/20

N.º de edição: 1024116

Este livro foi composto em caracteres Core Sans
e impresso em papel Arena Natural Rough 140 g
(miolo e sobrecapa) e Arena Natural Rough 300 g
(capa).

INCM

Imprensa Nacional é a marca editorial da Imprensa
Nacional-Casa da Moeda.

Comemoramos 500 anos de existência do Correio em Portugal.
Esta história reflete quem fomos e como nos ligamos aos nossos pares
e ao mundo. Neste livro, que recorda o constante desejo de modernização
da arte de comunicar, vais encontrar reis e rainhas, espíões e almocreves,
mas também cidadãos comuns que se responsabilizam pela distribuição
das missivas e bens a circular. Cinco séculos depois, o Correio continua
a assumir uma função primordial nas nossas vidas, mesmo em tempos
de grande desenvolvimento tecnológico. Vem descobrir porquê.

